

O ENSINO REMOTO EM TEMPOS DA PANDEMIA DO COVID-19: UMA ADEQUAÇÃO METODOLÓGICA DO CURSO DE LÍNGUAS POPULAR ABERTO À COMUNIDADE

ALVES, Giovana Rodrigues¹

ALMEIDA, Samuel Pablo Costa de²

ASSIS, Paula Vieira de³

LIMA, Isis Cristina Rodrigues Souza de⁴

TEIXEIRA, Luiz Henrique Coelho de Siqueira⁵

SELVA, Vanice Santiago Fragoso⁶

RESUMO: O presente trabalho é resultado do relato de experiência desenvolvido a partir de uma adequação metodológica remota para as aulas do Curso de Línguas Popular Aberto à Comunidade (CLIPAC), oferecidas pelo grupo PET Conexões Gestão Política-pedagógica. Em razão do isolamento social, importante no combate à disseminação do COVID-19, o grupo optou por adotar o Ensino Remoto como forma de dar continuidade ao projeto de democratização do ensino de idiomas para a comunidade. O trabalho tem como objetivo discutir as possibilidades e limites da metodologia adotada, além de avaliar as dificuldades dos alunos e possibilitar melhorias, viabilizando um ensino mais inclusivo diante do cenário de pandemia. A experiência metodológica proporcionou discussões sobre ensino remoto para os integrantes do grupo, além de questões relacionadas às dificuldades de acesso e aprendizado, evidenciando a importância de discutir a temática, assim como relatar as atividades experienciadas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Projeto de Extensão; Metodologia; Ensino de

¹ Integrante do Grupo PET Conexões Gestão Política-pedagógica da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco). E-mail: giovana_r_alves@hotmail.com

² Integrante do Grupo PET Conexões Gestão Política-pedagógica da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco). E-mail: samuel.pablo@ufpe.br

³ Integrante do Grupo PET Conexões Gestão Política-pedagógica da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco). E-mail: paulavieiraassis@gmail.com

⁴ Integrante do Grupo PET Conexões Gestão Política-pedagógica da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco). E-mail: isis.cristina98@gmail.com

⁵ Integrante do Grupo PET Conexões Gestão Política-pedagógica da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco). E-mail: luizhenrique.coelho.ufpe@outlook.com

⁶ Integrante do Grupo PET Conexões Gestão Política-pedagógica da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco). E-mail: vanice.ufpe@gmail.com

idiomas.

**DISTANCE TEACHING IN COVID-19 PANDEMIC TIMES: A
METHODOLOGICAL ADEQUACY FOR THE POPULAR LANGUAGE
COURSE OPEN TO THE COMMUNITY**

ABSTRACT: The present work is the result of an experience report developed based on a remote methodological adequacy for the classes of the Popular Languages Course Open to the Community (CLIPAC), offered by the group PET Connections Political-pedagogical management. Due to social isolation, important in combating the spread of COVID-19, the group opted to adopt Remote Education as a way to continue the democratization project for language teaching for the community. The work aims to discuss the possibilities and limits of the methodology adopted, in addition to assessing the students' difficulties and enabling improvements, enabling more inclusive education in the face of the pandemic scenario. The methodological experience provided learning about remote teaching for the members of the group. In addition to issues related to access and learning difficulties, highlighting the importance of discussing the theme, as well as reporting the activities experienced.

KEYWORDS: Education; Extension project; Methodology; Language teaching.

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões Gestão Política-Pedagógica (GPP) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) tem como um de seus objetivos de base a expansão do conhecimento acadêmico e de mundo para comunidades que não estão presentes dentro dos *campi* universitários. Dentre os projetos de extensão criados pelo grupo PET GPP, o Curso de Línguas Popular Aberto à Comunidade (CLIPAC) surgiu com o propósito de socializar o ensino de línguas que são tidas como fundamentais, por parte dos alunos e da própria instituição, para promover o aprendizado.

Diante das circunstâncias atuais pela primeira vez o curso está sendo oferecido em 2020 de forma remota nos moldes do ensino a distância.

De acordo com Moore; Kearsley (2007, p. 1),

A ideia básica de educação a distância é muito simples: alunos e professores estão em locais diferentes durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem e ensinam. Estudando em locais distintos, eles dependem de algum tipo de tecnologia para transmitir informação e lhes proporcionar um meio para interagir.

Segundo Piaget (1995), o sujeito, aluno ou professor, está mais propenso a agir quando se sente desafiado, quando tem alguma necessidade ou está intrigado e interessado em algo. Dessa forma, durante um processo de busca a algo novo ou diferente, o sujeito é capaz de reconstruir os seus instrumentos por meio da ação conjunta e contínua da assimilação e da acomodação.

É nesse contexto que o Ensino a Distância está inserido. Nos ambientes virtuais de aprendizagem, há afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos mútuos; há um processo de cooperação ou de troca, independentemente das proximidades geográficas e institucionais. Assim, o papel do EAD é de fundamental importância, visto que o caráter de interação dos novos meios traz consigo as possibilidades de novas formas de aprendizado e de socialização.

Entretanto, pensando também por outro ponto de vista, o Ensino a Distância traz consigo uma impossibilidade que, provavelmente, nunca será superada: o "calor humano". A aprendizagem também ocorre a depender de como o estudante se comporta na presença e ausência do professor e vice-versa. A não-presença física do professor pode acabar acarretando em um aumento da dificuldade no que tange ao processo de ensino-aprendizado, pois os laços socioemocionais não são, muitas vezes, criados ou, quando são, formados de maneira precária. Entretanto, diante de situações inesperadas, como no contexto da pandemia do ano de 2020, na qual o isolamento é imprescindível, há necessidade de buscar alternativas para a continuidade de atividades de ensino. Assim, as tecnologias remotas e ambientes virtuais tornam-se fundamentais.

Entendendo que o ensino a distância possui uma concepção didático-pedagógica, assim como uma estrutura adequada às características

das áreas dos conhecimentos gerais e específicos, utilizando-se de ambientes virtuais de aprendizagem para garantir o ensino e a educação, o ensino remoto se orienta pelo ensino a distância para atender uma solução temporária. Dessa forma, permite-se continuar as atividades pedagógicas utilizando-se também de ferramentas disponíveis na *internet*, em curto período de tempo, mas que pode evoluir para uma situação de permanência com os devidos ajustes para um ensino a distância. Nesse sentido, percebendo a urgência de discutir a temática supracitada, e seguindo o objetivo geral presente no Manual de Orientações Básicas do PET (2002), promovendo “a formação ampla e de qualidade acadêmica dos alunos de graduação envolvidos direta ou indiretamente com o programa, estimulando a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social”, este trabalho objetiva proporcionar um relato de experiência do grupo PET GPP no que se refere à adesão ao ensino remoto, apontando as metodologias utilizadas e os desafios enfrentados.

Embora entendendo as possibilidades e limitações do Ensino remoto e, sobretudo, em virtude do isolamento social, o grupo PET GPP optou por adequar as aulas do CLIPAC nessa modalidade de atividade, desenvolvendo-as em quatro etapas: Processo de inscrições, Teste de Nivelamento, Matrículas e Aulas Remotas. Para isso, previamente, o grupo pesquisou sobre as modalidades EaD e ensino remoto e como estas poderiam se adequar à realidade do CLIPAC, visando uma experiência confortável tanto aos alunos como aos professores. Ademais, todo professor integrante da equipe docente do curso tem um monitor, este que o ajuda nas aulas e, com as aulas remotas, obteve um papel ainda mais importante: manter a turma ativa e engajada durante o curso.

O CURSO DE LÍNGUAS POPULAR ABERTO À COMUNIDADE

O CLIPAC funciona a partir de uma seleção prévia de alunos que se inscreveram para o programa, sendo a maior parte das vagas destinadas a pessoas em sua situação de vulnerabilidade social. Ademais, realiza-se um teste de nivelamento para saber em qual turma os alunos vão se matricular. São ofertados quatro idiomas por semestre, com duas turmas cada (módulo

1 para iniciantes e módulo 2, aperfeiçoamento), como Inglês, Alemão, Francês e Espanhol e aulas presenciais de três horas semanais no campus da Universidade Federal de Pernambuco. Neste ano de 2020, foi oferecida também uma turma de Libras. As aulas são ministradas por professores voluntários, pertencentes ou não ao programa (PET). Devido ao avanço da pandemia relacionada ao *covid-19*, o PET GPP teve que readaptar a dinâmica das aulas do CLIPAC dentro desse momento delicado para a saúde pública. Foi optado por dar continuidade ao projeto, mesmo que não presencialmente, pelo objetivo de não deixar de lado o real motivo pelo qual esse curso foi fundado: expansão de línguas estrangeiras para comunidades que possuem dificuldade em acessar tais cursos de idiomas.

O método do ensino remoto foi prontamente escolhido para não ocorrer a contínua propagação do vírus, assim como para assegurar a saúde tanto dos alunos quanto dos professores, porém foi recorrida a uma forma diferente de sua utilização.

a) PROCESSO DE INSCRIÇÕES

As inscrições são correspondentes à primeira etapa de todo processo de matrícula do CLIPAC. Estas aconteceram durante os dias 13, 14 e 15 de março, ou seja, antes da UFPE anunciar oficialmente a pausa do semestre letivo em 2020. As inscrições aconteceram como em todos os editais do CLIPAC: através de um formulário on-line que tinha como principal objetivo recolher os nomes e dados sociais dos alunos que pretendiam cursar as turmas do módulo iniciante (A1.1) e, assim, preencher as vagas para a matrícula de acordo com a ordem de inscrição.

Além disso, vale ressaltar que, para preencher esse formulário de inscrição, era necessário disponibilizar dados como: nome, data de nascimento, CPF, RG, e-mail, telefone, onde concluiu o ensino médio e qual turma gostaria de se matricular. O edital previa as vagas e turmas disponíveis no primeiro semestre de 2020, que incluíam o primeiro módulo de inglês, alemão, espanhol, francês e libras e o segundo módulo de inglês, espanhol e francês.

Para essa etapa, foi criado um grupo específico de petianos e

petianas que se mobilizaram para se atentar aos dados que estavam sendo preenchidos pelos possíveis participantes do projeto, assim como foram responsáveis por todo o manejo e organização da divulgação desta etapa nas redes sociais do Grupo PET GPP e por sanar as dúvidas que foram enviadas pelos candidatos.

b) TESTE DE NIVELAMENTO

O teste de nivelamento para saber o nível de compreensão das línguas foi aplicado por professores do curso selecionados pela coordenação. Primeiramente, os petianos que compõem a coordenação do CLIPAC criaram um grupo no aplicativo *Whatsapp* com aqueles que demonstraram interesse em cursar o segundo módulo de determinado idioma no CLIPAC, que não foram alunos desse curso no primeiro nível, e o professor responsável pelo nivelamento. Posteriormente, aplicou-se o teste oral de forma que cada participante enviou um pequeno vídeo, utilizando o idioma escolhido para o curso, falando o nome, idade, o que gosta de fazer no tempo livre, onde mora e entre outras informações correspondentes ao nível do primeiro módulo do curso. Por fim, a prova escrita foi realizada através do *Google Forms*, uma plataforma disponibilizada pela Google que possibilita fazer testes e pesquisas com questões de múltipla escolha e discursivas.

A prova escrita durou, em média, 1 hora e 30 minutos, tempo hábil para que os estudantes fizessem o teste com calma. Nesse sentido, as quatro competências de qualquer idioma foram exigidas no nivelamento: expressão oral, escrita, usos da língua (gramática) e leitura e interpretação de texto. Esses testes foram recolhidos pelo grupo de petianos e petianas responsável por essa etapa do processo de seleção e enviados aos professores responsáveis. O resultado das provas corrigidas com a respectiva nota, *feedback* do desenvolvimento e aprovação dos alunos foi divulgado pelos grupos de whatsapp supracitados.

c) MATRÍCULAS

Antes do início do período de matrículas, a coordenação do CLIPAC divulgou uma nota de esclarecimento quanto às medidas adotadas em razão

da paralisação das atividades pela UFPE no primeiro semestre de 2020. Entre essas informações estavam o anúncio de que as matrículas aconteceriam, exclusivamente, de forma on-line e que o CLIPAC adotaria as aulas em Ensino Remoto até a retomada das atividades presenciais pela instituição de ensino supracitada.

Durante todo o período previsto pelo edital, a principal ferramenta utilizada para realização das matrículas foi o *google forms*, que possibilitou, entre outras coisas, a anexação dos documentos exigidos no edital. Nesse sentido, os formulários de matrícula da primeira, segunda e terceira chamada, conforme disponibilidade de vagas remanescentes solicitava as seguintes informações: nome, e-mail e idioma pretendido.

Depois da realização das três chamadas de matrícula pelo Grupo PET, sendo a primeira com as vagas totais disponíveis por turma e as demais com as vagas remanescentes das convocações anteriores, os documentos foram arquivados e organizados em pastas, com o nome dos alunos, no drive do e-mail do grupo PET, em que os formulários estavam vinculados, todos separados por módulo e turma.

Vale ressaltar também algumas dificuldades enfrentadas durante o período de convocação de matrículas. Durante a primeira convocação dos inscritos, percebeu-se que o número de matriculados foi muito inferior se comparado ao dos outros semestres. Supõe-se que o motivo pelo qual o número de inscrições teve um declínio, quando comparado ao edital antecessor, foi por conta da incerteza sobre a realização das aulas no meio da pandemia do *covid-19*, além da obrigatoriedade do uso da internet e suas tecnologias, a fim de realizar o curso. Nesse sentido, resolveu-se estender os prazos de matrícula de todas as chamadas, para possibilitar uma quantidade maior de matriculados, bem como investir em uma maior divulgação. Para isso, foram resgatados os e-mails dos alunos que se registraram no formulário de inscrição e, a partir disso, a elaboração de uma lista para convocá-los de forma individual em suas respectivas chamadas.

d) AULAS REMOTAS

A principal ferramenta utilizada para concretizar a metodologia de

ensino empregada no Curso de Línguas Popular Aberto à Comunidade foi o *Google Classroom*. Nessa plataforma, foi criada uma sala de aula virtual para cada turma por parte dos petianos da coordenação do projeto. Também foram criados grupos de whatsapp com os alunos, professores e monitores por turma, a fim de estabelecer um meio de comunicação mais próximo e efetivo. Nessa perspectiva, foram disponibilizados aos alunos os códigos de acesso das salas de aula do *Google Classroom* e, aos poucos, os estudantes foram realizando o acesso.

O início das aulas se deu através da realização de uma aula magna, organizada pela coordenação do CLIPAC, cujo objetivo foi apresentar quem promove o curso, objetivos, bem como a estrutura proposta aos alunos para o semestre. Contou com a participação de todos os professores e monitores do CLIPAC e foi realizada da seguinte forma: os integrantes do curso (coordenação, professores e monitores, petianos) gravaram um vídeo, a fim de se apresentarem aos alunos; posteriormente editou-se os vídeos os quais foram divulgados no dia 05 de abril de 2020, na Aula Magna que corresponde a aula inaugural, em cada sala do *Google Classroom*.

Com a finalidade de tirar dúvidas e instruir alunos e professores com o uso das plataformas on-line a serem utilizadas ao longo do semestre, um tutorial foi feito - em forma de vídeo - por um dos integrantes do PET GPP, um dos autores do presente relato de experiência, e foi enviado nos grupos de Whatsapp de cada turma. Entretanto, até então, o maior desafio enfrentado foi a dificuldade de alguns alunos e professores com o uso de determinadas tecnologias, como o acesso à plataforma do google meet e envio de atividades por meio de formulário on-line.

No que se refere à plataforma da Google supracitada, foram criados três tópicos, a fim de organizar a plataforma de maneira personalizada, objetiva e funcional: aulas; atividades; e materiais (para incluir fichas, slides, apostilas etc). Entretanto, mediante o fato de que alguns estudantes têm dificuldade de acesso a uma rede fixa de internet de qualidade, resolveu-se estruturar as aulas, considerando as alterações e adaptações de acordo com a turma, da seguinte forma:

- 1) Aulas previamente gravadas pelos professores e postadas no *Google Classroom* nos respectivos dias e horários de aula;
- 2) Atividades correspondentes às aulas com frequência semanal, a fim de garantir o acesso e melhor acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos;
- 3) Todas as semanas uma atividade de conversação a ser realizada em duplas de alunos trocando informações pelo Whatsapp ou videoconferência através da plataforma *Google Hangouts Meet*, com os professores de cada uma das disciplinas, com o intuito de sanar as possíveis dúvidas dos estudantes. Dessa forma, de maneira alternada, esses dois tipos de atividades eram realizadas, uma em cada semana.

No entanto, apesar de estabelecer previamente essa metodologia, foi perceptível a necessidade de adaptação desta em algumas turmas, com algumas modificações. Em turmas que nem todos os alunos possuíam uma boa rede fixa de *internet*, substituiu-se, na etapa 3 (referente ao momento de tirar as dúvidas com o professor, o uso do *Google Hangouts Meet*) pela utilização do aplicativo *Whatsapp*. Nesse contexto, cada monitor criou um grupo nesse canal de mensagens instantâneas apenas para tirar as dúvidas, colocando o professor como único administrador, a fim de que apenas fosse aberta a possibilidade para os alunos sanarem as dúvidas durante o horário das aulas, estabelecendo, portanto, um horário próprio para isso.

Além disso, é preciso pontuar que as *lives* e videoconferências realizadas pela plataforma *Google Meet*, para tirar as possíveis dúvidas dos estudantes sobre os assuntos da semana, tornou possível a correção e prática da pronúncia dos estudantes no idioma. É válido salientar que foram realizadas atividades, principalmente através do *Google Forms* na sala de aula virtual, sendo de suma importância, posto que os professores conseguiam fazer questionários sobre os assuntos da aula, tendo acesso às respostas e permitindo, além de dar um feedback para os alunos, saber quais são os assuntos de maior dificuldade de maneira personalizada.

RESULTADOS ENCONTRADOS SOBRE O ANDAMENTO DA EXPERIÊNCIA REMOTA

Depois de iniciado o semestre de aulas do CLIPAC, a coordenação do projeto aplicou um questionário para avaliar a satisfação dos alunos, com o objetivo de perceber as insatisfações e solucionar possíveis problemas enfrentados por professores e/ou alunos referentes às aulas remotas do curso de línguas. A avaliação foi realizada por meio de um formulário criado na plataforma do *google forms* que continha 13 perguntas, as quais foram direcionadas aos alunos, buscando perceber o nível de satisfação do desempenho dos professores e dos monitores, as dificuldades enfrentadas pelos alunos e sugestões que contribuíssem ao aprimoramento das aulas on-line.

Dos 124 alunos matriculados, 78 responderam o questionário o que corresponde a, aproximadamente, 63% do total. Nesse sentido, dos alunos que responderam o formulário, 53,8% classificaram as aulas do CLIPAC como boas e 32,1% como excelentes, comprovando a eficácia dessa adequação metodológica para parte dos alunos, sobretudo para os que possuem maior acesso a uma boa rede de internet e equipamentos para acessar o conteúdo, como celular, *tablet* ou computador. Entretanto, 12,8% dos alunos classificaram as aulas como regulares e 1 dos alunos classificou como ruim, demonstrando também as dificuldades encontradas por alguns deles nessa modalidade, como se observa na Figura 1.

Como você classifica, até agora, as aulas do CLIPAC em EAD?
78 respostas

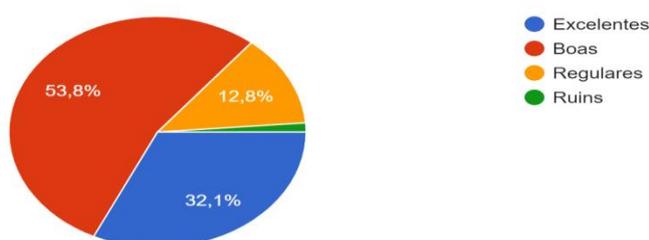


Figura 01: Satisfação dos alunos em relação ao formato remoto do CLIPAC.

No espaço destinado para os alunos especificarem suas dificuldades com relação à metodologia adotada, foi observado (Figura 2) que aqueles que classificaram as aulas como regulares ou ruins alegaram fatores como falta de motivação, devido às circunstâncias de isolamento social, dificuldade em

acompanhar aulas remotas, por preferirem a modalidade presencial, e falta de acesso a uma internet de qualidade, o que impossibilita o acesso regular às aulas gravadas.

Como você classifica a metodologia de educação a distância adotada?
78 respostas

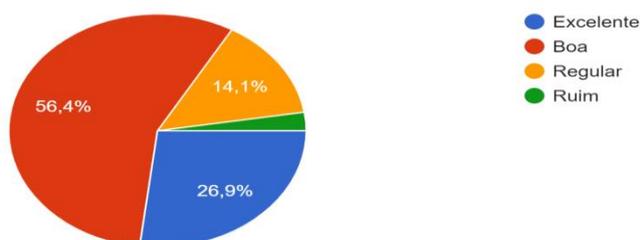


Figura 02: Satisfação dos alunos com a Metodologia aplicada pelo professor.

Ademais, como observado na Figura 2, a maioria dos alunos se mostraram satisfeitos com a metodologia aplicada pelos professores para as aulas a distância, alternando-se entre 56,4%, que classificaram a metodologia como boa, e 26,9% como excelente. Contudo, ainda nota-se expressivo o percentual de alunos que demonstraram alguma insatisfação, representados por 14,1% para regular e 2,6% para ruim. Nesse sentido, vale ressaltar que, ao justificarem o motivo da insatisfação no espaço disponibilizado para isso, a maioria expressiva dos alunos sugeriu momentos de maior interação entre professor e aluno, relatando problemas a se adaptar à dinâmica do ensino remoto.

A Figura 3 aponta o resultado mais satisfatório, pois não apresenta nenhuma resposta negativa ao desempenho dos professores do CLIPAC. Nesse sentido, também mostra ter sido um sucesso da adaptação dos professores ao formato de ensino a distância, pois a maioria dos alunos não demonstra carregar insatisfações quanto aos professores, de acordo com o percentual de 60% das respostas, classificando a sua atuação como excelente.

Como você classifica a atuação do professor no processo de aprendizagem?
78 respostas

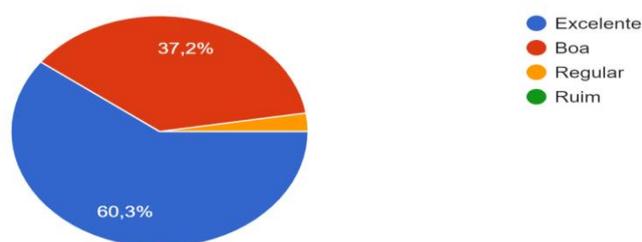


Figura 03: Satisfação dos alunos do CLIPAC em relação ao desempenho do professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz do que foi exposto, percebe-se a urgência de (re)significação das metodologias de ensino adotadas em projetos de extensão notadamente em tempos de crise. Dessa maneira, o Curso de Línguas Popular Aberto à Comunidade, a partir da articulação de ideias e reflexões dos petianos e petianas, durante as reuniões internas do Grupo PET GPP, adotou a metodologia de aulas remotas, mediante a situação de isolamento social imposto pelo surto do novo coronavírus no primeiro semestre de 2020, a fim de não parar as atividades e deixar de cumprir, mesmo que momentaneamente, o objetivo em que o curso, em sua criação, propôs-se.

É válido salientar que a experiência foi extremamente enriquecedora, não apenas pela aprendizagem sobre a metodologia pelos integrantes do Grupo PET, mas por evidenciar a importância de consultar sempre os beneficiados pelo projeto, os alunos, aprendendo. Dessa forma, a atividade impactou diretamente os petianos do grupo, visto que estes aprenderam a como lidar profissionalmente com suas respectivas funções em tempos de crise, além de entender a importância de estabelecer um diálogo direto com o público envolvido pelo projeto, uma vez que houve a necessidade de reorganização do grupo e realização de ações para superar as dificuldades, sendo extremamente importante para formação de todos os membros envolvidos.

Nesse sentido, é válido pontuar que se teve um retorno muito positivo e compreensivo de boa parte dos estudantes, os quais elogiaram o

engajamento de professores, monitores e todos envolvidos no curso pela iniciativa de não parar as atividades e adaptação às novas formas de ensino. Entretanto, vale ressaltar que sempre há críticas, que devem ser observadas como um elemento positivo para aperfeiçoar cada vez mais os métodos empregados.

Além disso, é possível afirmar a aula remota não como uma forma inferior de ensino, quando comparada com a metodologia presencial, mas apenas diferente, com características singulares. Nesse sentido, observa-se que é possível estabelecer canais de comunicação suficientemente capazes de abarcar as necessidades linguísticas no processo de aprendizagem de um idioma. Entretanto, muitos sentem falta do contato físico de diálogos e dinâmicas apenas possíveis na sala de aula presencial. Diante dessa questão, estimula-se o estudante buscar de forma individual o auxílio do professor, na tentativa de diminuir o distanciamento professor-aluno e de certa forma criar situações que minimizem o distanciamento inerente ao ensino remoto.

REFERÊNCIAS

Manual de Orientações Básicas PET, **MEC**, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PETmanual.pdf> último acesso: 09/10/2020, às 18:30.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância: uma visão integrada**. Tradução de Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

PIAGET, Jean. **Abstração reflexionante: relações lógico-aritméticas e ordem das relações espaciais**. Tradução de Fernando Becker e Petronilha Beatriz Gonçalves da Silva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

Recebido em: 30 de maio de 2020.

Publicado em: 28 de outubro de 2020.